CAMPO SEGURO, HIDATIDOSE NÃO!

SAFE COUNTRYSIDE, NO HYDATIDOSIS!

Autoras: [1] Jamilli Rodrigues – Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. [2] Laura Ramos – Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. Orientadora: - Profa. MSc. Milena Antunes – Médica-veterinária, mestre e professora orientadora. Instituição: Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Campus Alegrete.

O projeto de extensão Campo Seguro, Hidatidose Não! integra o programa Saúde Pública em Ação, desenvolvido na disciplina de Saúde Única e Epidemiologia, e envolve atividades educativas e uma intervenção prática voltada à prevenção da hidatidose e à destinação adequada das vísceras provenientes do abate. A ação foi realizada por acadêmicos de Medicina Veterinária e envolveu visitas técnicas a duas propriedades rurais. A experiência teve como objetivo conscientizar os produtores sobre a hidatidose, seu ciclo de transmissão, os riscos à saúde pública e as principais medidas de prevenção. Como parte das ações desenvolvidas, foi construída uma composteira, utilizando materiais acessíveis, para a destinação adequada das vísceras provenientes do abate. A composteira apresenta-se como uma alternativa viável para o manejo desses resíduos nas propriedades rurais, dificultando o acesso dos cães às vísceras potencialmente contaminadas e contribuindo para a prevenção da enfermidade.

Palavras-chave: Hidatidose. Zoonose. Ovinos. Educação sanitária. Compostagem.

The extension project Safe Countryside, No Hydatidosis! is part of the Public Health in Action program, developed within the One Health and Epidemiology course. It involves educational activities and a practical intervention aimed at preventing hydatidosis and ensuring the proper disposal of viscera from slaughter. The initiative was carried out by Veterinary Medicine students and included technical visits to two rural properties. The project aimed to raise farmers' awareness of hydatidosis, its transmission cycle, the risks it poses to

public health, and the main preventive measures. As part of the activities, a composting unit was constructed using readily available materials to ensure the proper disposal of viscera from slaughter. The composting unit represents a feasible alternative for managing these residues on rural properties, limiting dogs' access to potentially contaminated viscera and contributing to disease prevention.

Keywords: Hydatidosis. Zoonosis. Sheep. Health education. Composting.

INTRODUÇÃO

A hidatidose, também conhecida como equinococose cística, é uma zoonose parasitária causada pela fase larval do cestódeo Echinococcus granulosus. A enfermidade acomete o homem e diversos animais, sendo considerada um importante problema sanitário devido aos prejuízos causados à saúde e à produção. Sua ocorrência está diretamente relacionada às condições de manejo dos animais, à presença de cães infectados e à falta de medidas adequadas de controle sanitário (Moreira, 2024).

A transmissão da hidatidose ocorre por meio de um ciclo que envolve cães e hospedeiros intermediários, como os ovinos e os seres humanos, que são hospedeiros acidentais. Os cães infectados eliminam ovos do parasito nas fezes, contaminando o ambiente. Após ingerirem esses ovos, os ovinos desenvolvem cistos hidáticos principalmente no fígado e nos pulmões. Os cães ao se alimentarem das vísceras cruas contendo cistos viáveis se contaminam mantendo o ciclo da doença. Dessa forma, a destinação adequada das vísceras provenientes do abate representa uma etapa importante de intervenção no ciclo de transmissão da hidatidose . (BULLING, 2011; Brasil, 2011; SANTANA, 2021).

Por esse motivo, a aproximação entre a universidade e os produtores rurais é fundamental para promover a troca de conhecimentos acadêmicos e experiências práticas. Nesse contexto, o projeto de extensão "Campo Seguro, Hidatidose Não!" integra o programa Saúde Pública em Ação, foi desenvolvido na disciplina de Saúde Única e Epidemiologia,cuja proposta envolveu a identificação de problemas presentes na comunidade e o desenvolvimento de ações para enfrentá-los. Como parte da intervenção, foi construída uma composteira com materiais acessíveis, visando à destinação adequada das

vísceras provenientes do abate e à prevenção do ciclo de transmissão da hidatidose. (Embrapa, 2013)

METODOLOGIA

O projeto consiste no relato de experiência extensionista desenvolvido por acadêmicos de Medicina Veterinária, sob orientação da Profa MsC. Médica Veterinária Milena Antunes. As atividades ocorreram entre maio e junho de 2026, em duas propriedades rurais da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Uma foi visitada como referência para conhecer práticas de manejo; a outra recebeu a intervenção.

Em 25 de maio, foi realizada uma visita à Chácara São Jorge Paines, de Gaspar Martins, em Alegrete-RS, com aproximadamente 160 ovinos. Foram observadas e anotadas práticas sanitárias e de utilização de uma composteira. O produtor apresentou o manejo dos animais e dos resíduos, incluindo o aproveitamento do composto como adubo nas áreas produtivas. Também compartilhou sua experiência sobre odores e cobertura dos resíduos, contribuindo para o planejamento da segunda etapa.

Em 31 de maio, os acadêmicos visitaram a Estância Sabiguá, de Mário Píffaro Monteiro, em Uruguaiana-RS, com cerca de 200 ovinos da raça Ideal. O abate destinava-se ao consumo do proprietário e dos trabalhadores. A visita permitiu conhecer o manejo, verificar a presença de cães e identificar que as vísceras eram oferecidas a esses animais ou enterradas. O projeto foi apresentado ao proprietário, com discussão do local de instalação e dos materiais necessários à construção.

Em 9 de junho, foi implantada a composteira, utilizando materiais acessíveis e considerando as condições da propriedade. A estrutura foi montada com 12 tábuas e 13 mourões de madeira, pregos, parafusos, arames e folhas de zinco para cobertura. Após a montagem, o proprietário recebeu orientações sobre a utilização da estrutura, a destinação das vísceras e a prevenção da hidatidose.

Foram elaborados um folder informativo, um calendário sanitário e um vídeo demonstrativo sobre a construção da composteira e as medidas preventivas. O relato baseou-se nas atividades, nas observações das visitas e nas informações compartilhadas pelos produtores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência resultou na implantação de uma composteira na Estância Sabiguá, em orientações ao produtor e na produção de três materiais educativos. A intervenção partiu de uma necessidade identificada nas visitas: oferecer uma alternativa para a destinação das vísceras provenientes do abate. Assim, o conhecimento sobre o ciclo da hidatidose foi relacionado a uma situação concreta de manejo na comunidade atendida.

Na propriedade de referência, observaram-se práticas como a vermifugação dos cães, o cozimento das vísceras destinadas à alimentação desses animais e a utilização da composteira. O produtor relatou que o receio de odores pode dificultar a aceitação da estrutura por outros proprietários. Segundo sua experiência, a cobertura adequada dos resíduos ajuda a minimizar esse problema. Esse relato trouxe ao planejamento uma questão prática que não se limita ao conhecimento sobre a doença: a aceitação da proposta depende também de sua compatibilidade com a rotina rural.

A contribuição do produtor caracteriza a troca de saberes que orienta a extensão universitária. Os acadêmicos conheceram uma experiência já existente no campo e utilizaram essas informações no planejamento da intervenção em outra propriedade. Essa relação aproxima-se da interação dialógica proposta pelo Forproex (2012), pois reconhece a comunidade como participante da construção do conhecimento e permite rever a aplicação dos conteúdos estudados diante de condições concretas.

A composteira foi construída com a finalidade de estabelecer um local específico para os resíduos e dificultar o acesso dos cães às vísceras. Esse objetivo se relaciona à recomendação de impedir o consumo de vísceras cruas por cães (Brasil, s.d.). Oliveira et al. (2015) apresentam a compostagem de resíduos da produção e do abate de pequenos ruminantes como alternativa de manejo ambiental e reciclagem de nutrientes. A implantação relatada, contudo, não demonstra por si só o desempenho sanitário do processo.

O folder, o calendário sanitário e o vídeo complementaram a intervenção com recursos voltados à educação sanitária. A combinação de orientação e ação

prática também aparece nas iniciativas regionais descritas pelo Rio Grande do Sul (2025), reforçando a pertinência de discutir o manejo no contexto das propriedades. Neste projeto, a produção dos materiais está documentada, mas não foram mensurados seu alcance nem seus efeitos sobre o conhecimento dos produtores.

Para a formação dos acadêmicos, as visitas possibilitaram observar práticas de produção, reconhecer uma necessidade local e participar do planejamento e da execução de uma intervenção. A experiência articulou conteúdos de epidemiologia, prevenção de zoonoses e manejo de resíduos, além de exigir comunicação com os produtores. Essa vivência relaciona-se ao papel formativo da extensão destacado pelo Forproex (2012), ao aproximar o aprendizado das questões enfrentadas pela comunidade.

Não foram avaliados o uso continuado da composteira, mudanças de comportamento ou a ocorrência da doença. O acompanhamento permitiria conhecer a adesão do produtor e orientar ajustes, dando continuidade ao vínculo estabelecido.

CONCLUSÃO

O Campo Seguro, Hidatidose Não! articulou a identificação de uma necessidade na propriedade rural à realização de orientações, à implantação de uma composteira e à elaboração de materiais educativos. A experiência extensionista valorizou o diálogo com os produtores e a aplicação dos conhecimentos de Saúde Única e Epidemiologia em uma situação real. Sua contribuição está na intervenção realizada e na oportunidade de formação dos acadêmicos junto à comunidade. A continuidade das visitas e o acompanhamento do manejo da estrutura são necessários para avaliar seus efeitos e aperfeiçoar a proposta.

REFERÊNCIAS

BARZONI, C. S.; MATTOS, M. J. T.; MARQUES, S. M. T. Prevalência de hidatidose bovina na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil (1999-2007). **Revista da FZVA Uruguaiana**, Uruguaiana, v. 19, n. 1, p. 79-87, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pvb/a/T9X93T7ngZLx3dWrcxwws6F/?lang=en. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hidatidose humana**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Hidatidose humana no Brasil: manual de procedimentos técnicos para o diagnóstico parasitológico e imunológico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BULLING, Ciléia et al. **Hidatidose: revisão bibliográfica**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2011.

EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS. Compostagem de carcaças e resíduos da produção de caprinos e ovinos. 2013.

MEDEIROS, B. L. N.; RODRIGUES, D. S. A.; ALENCAR, D. F. Aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos da hidatidose. **PUBVET**, v. 10, n. 1, p. 87-90, jan. 2016.

MOREIRA, T. V. S.; MEMÓRIA, T. C. O. Hidatidose hepática: uma revisão de literatura dos padrões radiológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1-16, set./out. 2024.

REIS, T.; VILARES, A. C.; FERREIRA, I. et al. Hidatidose química humana: análise retrospectiva de casos apresentados e em monitoramento entre 2008 e 2013. **Boletim Epidemiológico Observações**, v. 3, n. 8, p. 30-33, abr./jun. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. **Análise das principais lesões encontradas nos abatedouros de bovinos registrados na DIPOA-RS**. Porto Alegre: SEAPI, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. Hidatidose, uma doença silenciosa. Porto Alegre, 10 fev. 2025. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/hidatidose-uma-doenca-silenciosa. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTANA, B. T. S. et al. Aspectos epidemiológicos da hidatidose: revisão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF**, v. 1, n. 36, 2021.

SILVA, George Gonçalves da. Pesquisa de *Echinococcus granulosus* em cães domésticos (*Canis familiaris*) da zona rural e urbana do município de Iranduba. Manaus: ESBAM, 2017.